

Colóquio Internacional
“Desigualdades e Políticas de Género”
28 e 29 de Novembro de 2011

Sara Falcão Casaca

Professora Auxiliar no Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa e Investigadora Senior no Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS). Licenciada em Sociologia pelo ISCTE em 1994, Mestre em Sociologia do Trabalho, do Emprego e das Organizações pelo ISCTE em 1998 e Doutorada em Sociologia Económica e Organizacional pelo ISEG em 2005.

Realiza investigação nas áreas relações de Género no Mercado de Trabalho; Género e Migrações; Novos Modelos de Produção e organização do Trabalho.

Participou recentemente em alguns projetos de investigação “Raising the awareness of companies about combating gender stereotypes”; “*Equality Is My Business*” DG/EMPL/G1 VC/2007/0350. Position: National Expert for Portugal; *Gender relations and employment changes: bringing four lenses together (gender, ethnicity, age and social class)*. Participa como coordenadora em Redes de Investigação Internacionais: *Research Network “Gender Relations in the Labour Market and the Welfare State”*, com Vanessa Beck (University of Leicester), European Sociological Association, desde 2005; membro desde 2003; Membro da *Research Network RLDWL Europe - Work and Labour Network*, desde 2004.

É ainda nas áreas da Desigualdade de Género e da Sociologia do Trabalho que apresenta diversas publicações em livros e revistas científicas nacionais e internacionais.

As mulheres e o emprego no actual contexto de crise e austeridade

Resumo:

No contexto presente, são muitas as mulheres que se vêem confrontadas com sérios entraves à sua independência económica. A precariedade contratual, o agravamento do desemprego e a inerente vulnerabilidade económica e social potenciam o risco de retrocesso no desejado percurso de modernização e de igualdade nas relações de género. Acresce que os últimos dados empíricos disponíveis permitem constatar uma acentuada degradação das condições de trabalho (sobretudo no caso das mulheres). Tal como noutros momentos, argumentamos a favor da integração da *igualdade de género no coração do trabalho digno*, na linha daquilo que vem sendo defendido pela OIT. O actual contexto de crise de austeridade não pode desviar-nos da necessidade de ser humanizada a economia, de ser promovida a dignidade no trabalho e no emprego, a segurança de emprego e de vida, a protecção, o diálogo social, e a igualdade entre homens e mulheres.